

De volta a Terra

Verónica Neves

Foi nas Lajes, no dia 18 de Fevereiro, que Judite Silveira as ouviu pela primeira vez. Disse-mo na manhã seguinte quando eu pagava as compras do dia. É curioso que o ano passado eu tenha ouvido as primeiras pela mesma altura, mais exactamente no dia 19 de Fevereiro. Por agora ainda são raros e pouco frequentes os seus cantos. Longe da densidade sonora que Abril trará, quando os primeiros ovos forem fertilizados.

Nesta altura de regresso e recomeço gostava de vos deixar um alerta. Não são apenas as cagarras novas que morrem atropeladas. Embora em menor número, também alguns adultos conhecem esse fim. Em 2009, por exemplo, no período de Abril a Agosto e apenas nas estradas entre a Madalena e as Ribeiras, encontrei 14 cagarras adultas mortas. Longe das 72 cagarras juvenis que, no âmbito da campanha SOS (Outubro e Novembro de 2009), o Vigilante da Natureza Paulo Freitas contabilizou mortas nas estradas de toda a ilha. Devemos lembrar-nos, porém, que quando morre um adulto, morre quase sempre uma cria, pois é difícil que um progenitor sozinho consiga trazer alimento suficiente para a criar.

As cagarras ritmam as nossas estações. Alegram o coração da minha querida D. Margarida que quando as ouve pela primeira vez se sente renascer do longo Inverno e tem vontade de voltar a plantar e cuidar do jardim. Aconchegam as noites da pequena Carolina que quando as ouve chegar, ao início de cada noite, pede aos pais para ir para a caminha. Lembro-me eu também de as ouvir cantar nas noites estreladas da minha infância. O meu avô contava-me que as fêmeas diziam “eu caio-eu caio-eu caio”, ao que os machos respondiam “eu t’agarro-eu t’agarro-eu t’agarro”. Vivíamos em São Miguel, pelo que devem imaginar estes cantos ditos em Micaelense — verão como fazem soar os originais. O meu avô pensava, como muitos açorianos, que os cantos mais graves eram os dos machos e os mais agudos os das fêmeas. Gostava de ter tido tempo de lhe dizer que afinal nas cagarras, ao contrário dos humanos, quem tem voz grossa é fêmea.

E você, o que sente quando as ouve regressar?